



## PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO HOSPITALAR

### Autor(res)

Vanessa Martins De Oliveira  
Luziana Flora Da Silva  
José Andys Oliveira Rodrigues  
Nathália Moura Santos  
Cinthya Ravenna De Sousa Carvalho  
Maria Enilda Oliveira Rodrigues

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

### Introdução

O centro cirúrgico hospitalar é um setor altamente especializado que reúne complexidade técnica, riscos assistenciais e necessidade de organização rigorosa. Esse ambiente, projetado para oferecer condições seguras a pacientes e profissionais, exige a integração de múltiplas áreas do cuidado. Nesse contexto, o enfermeiro assume papel essencial, articulando conhecimentos técnicos e científicos com habilidades de gestão, liderança e comunicação. A atuação desse profissional se estende do preparo pré-operatório ao acompanhamento pós-operatório, passando pelo gerenciamento do setor, aplicação de protocolos e supervisão de práticas seguras.

O gerenciamento do centro cirúrgico envolve administração de recursos, dimensionamento de equipes, organização de espaços e integração multiprofissional. Ferramentas como os Sistemas de Classificação de Pacientes (SCP) e a Escala de Fugulin contribuem para a mensuração de demandas e para a qualidade assistencial. Já a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) organiza as etapas de visita, planejamento, implementação e avaliação do cuidado, reforçando a segurança cirúrgica.

No perioperatório, o enfermeiro desempenha atividades que incluem acolhimento, preparo físico, apoio emocional, monitoramento clínico e prevenção de complicações. Durante o transoperatório, assegura a esterilidade, o cumprimento de protocolos e o acompanhamento dos sinais vitais. No pós-operatório, atua no controle da dor, reabilitação precoce, orientação do paciente e família. Apesar dos desafios relacionados ao estresse e às constantes atualizações tecnológicas, a presença do enfermeiro é indispensável para a humanização, a segurança e a eficiência do cuidado.

### Objetivo

Analisar o papel do enfermeiro no centro cirúrgico hospitalar, destacando suas atribuições no gerenciamento, no cuidado perioperatório e nos desafios enfrentados, evidenciando a importância de sua atuação para a segurança do paciente e a qualidade assistencial.

### Material e Métodos



O presente estudo consiste em uma revisão de literatura baseada em artigos científicos nacionais e internacionais, normas do Conselho Federal de Enfermagem e publicações do Ministério da Saúde. Foram selecionados trabalhos que abordam a atuação do enfermeiro no centro cirúrgico, com foco em gerenciamento, assistência perioperatória e protocolos de segurança. Os materiais consultados incluem revisões integrativas, estudos de campo e diretrizes institucionais que discutem desde a organização estrutural do setor até práticas específicas do cuidado de enfermagem. O método empregado privilegiou a análise descritiva e interpretativa, permitindo reunir evidências sobre as competências do enfermeiro em diferentes etapas do processo cirúrgico. O recorte considerou publicações das últimas duas décadas, garantindo atualidade às informações. A síntese das evidências possibilitou identificar atribuições, ferramentas de apoio à gestão e estratégias de humanização, constituindo uma base sólida para discussão e reflexão sobre a prática profissional.

## Resultados e Discussão

Os resultados obtidos evidenciam que o enfermeiro no centro cirúrgico exerce funções múltiplas e complementares. No gerenciamento, destaca-se pela administração de insumos, escalas, espaços físicos e equipe, assegurando o funcionamento contínuo do setor. A coordenação de protocolos de segurança e a utilização de ferramentas como o SCP e a Escala de Fugulin demonstram a importância de sua atuação estratégica no dimensionamento de recursos humanos e na individualização da assistência.

Na assistência perioperatória, a implementação do SAEP reforça a segurança do paciente, estruturando o cuidado em etapas sistematizadas: visita pré-operatória, planejamento, execução e avaliação. Essa prática organiza a rotina e favorece a redução de riscos, além de ampliar a eficiência da equipe.

Durante a fase pré-operatória, o enfermeiro atua no acolhimento, orientando sobre procedimentos, jejum e preparo físico, além de reduzir a ansiedade do paciente por meio de apoio emocional. Na fase transoperatória, sua responsabilidade se estende ao monitoramento contínuo, administração correta de medicamentos, garantia de esterilidade e execução do checklist da OMS. No pós-operatório, exerce papel central na prevenção de complicações respiratórias, cardiovasculares e infecciosas, além de orientar o paciente e a família sobre cuidados domiciliares.

A discussão dos estudos demonstra que, apesar de desafios como sobrecarga emocional, necessidade de atualização constante e riscos inerentes ao ambiente cirúrgico, o enfermeiro permanece como peça-chave para a segurança e qualidade assistencial. Sua presença possibilita não apenas a execução de procedimentos técnicos, mas também a humanização do cuidado, a comunicação eficaz e a integração da equipe multiprofissional.

## Conclusão

Conclui-se que o enfermeiro no centro cirúrgico hospitalar exerce papel indispensável na coordenação, no cuidado perioperatório e na promoção da segurança do paciente. Sua atuação técnica e humanizada contribui para a prevenção de complicações, para a qualidade da assistência e para a eficiência do serviço, reafirmando sua relevância frente aos desafios da prática cirúrgica.

## Referências

BIOJONE, Carlos Roberto. Estrutura do centro cirúrgico da Policlínica Médica do CBMDF: caracterização, planejamento e desafios. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Diretrizes para elaboração de protocolos de enfermagem na atenção primária à saúde pelos Conselhos Regionais. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br>>. Acesso em: 25 ago. 2025.



MARTINS, K. N. et al. Processo gerencial em centro cirúrgico sob a ótica de enfermeiros. Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, p. eAPE00753, 2021.

SILVA, G. T. R. da et al. Evidências sobre modelos de gestão em enfermagem nos serviços hospitalares: revisão integrativa. Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, p. eAPE002095, 2021.

BASTOS, Alana Queiroz et al. Reflexões sobre cuidados de enfermagem no pré e pós-operatório: revisão integrativa da literatura. Cienc Cuid Saude, v. 12, n. 2, p. 382-390, 2013.

DOS SANTOS, Tânia Sofia Pascoal. Intervenções de Enfermagem para reduzir a ansiedade pré-operatória em crianças em idade escolar: revisão integrativa. Revista de Enfermagem Referência, v. 4, n. 3, p. 149-155, 2014.

SANTOS DE ANDRADE DIANA, J. et al. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória: validação de um instrumento de coleta dados. Disponível em: <<https://coren-se.gov.br>>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SENA, Adnairdes Cabral de; NASCIMENTO, Eliane Regina Pereira do; MAIA, Ana Rosete Camargo Rodrigues. Prática do enfermeiro no cuidado ao paciente no pré-operatório imediato de cirurgia eletiva. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 34, p. 132-137, 2013.

MENDES, N. F.; OLIVEIRA, F. A.; SANTOS, A. C. Cuidados de enfermagem na fase transoperatória: uma revisão integrativa. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 27, e3271, 2019.

LIMA, M. A.; SOUZA, L. F.; PEREIRA, T. R. Intervenções de enfermagem na fase transoperatória: mapeamento segundo a NIC. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, e03678, 2021.